

01 de junho de 2016

- **Ministro da Defesa acompanha planejamento das Forças Armadas para os Jogos Rio 2016***
- **Jungmann promete investir no desenvolvimento tecnológico da indústria nacional***
- **Airbus lança tecnologia de realidade virtual 3D Power-wall**
- **Boeing vence contrato de € 2.600 milhões no Reino Unido**
- **Parque Tecnológico de São José dos Campos se torna o maior do País***
- **Brasil encolhe 0,3% no 1º tri, menos que o esperado; investimentos caem menos**

Ministro da Defesa acompanha planejamento das Forças Armadas para os Jogos Rio 2016*

Para dar continuidade ao acompanhamento das ações do Ministério da Defesa nos Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016, o ministro Raul Jungmann se reuniu, nessa terça-feira (31), com o comandante Militar do Leste e Coordenador Geral de Defesa de Área (CGDA), general Fernando Azevedo e Silva, no Rio de Janeiro.

O CGDA é responsável pelas ações de Defesa nas regiões olímpicas de Deodoro, Maracanã e da Barra, a cargo do Exército, e de Copacabana, sob a responsabilidade da Marinha. Durante a reunião, foram apresentados os cronogramas de planejamento operacional e tático das Forças Armadas a cargo do CGDA para as Olimpíadas.

"Por tudo que vi e ouvi, estamos cumprindo muito bem o nosso caderno de encargos. Estamos assumindo a nossa tarefa com muita dedicação, responsabilidade e competência", destacou o ministro da Defesa.

Localizado no Palácio Duque de Caxias, o CGDA reunirá, durante os Jogos, militares especializados em diversas áreas que acompanharão as ações de Defesa e Segurança previstas para os Jogos Rio 2016 em tempo real, por meio de equipamentos de tecnologia da informação de última geração.

O monitoramento será realizado na sala de Comando e Controle, local equipado com monitores que transmitem imagens de câmeras espalhadas por toda a cidade, em parceria com diversos órgãos de segurança das esferas federal, estadual e municipal. Os militares desenvolveram um sistema denominado "Pacificador", que permite o monitoramento de todas as ações e deslocamentos de tropas em tempo real. Também foi criado o sistema "Olho da Águia", que, por meio de uma câmera de 360 graus acoplada em uma aeronave militar, acompanha pelo ar todos os trajetos terrestres.

Fonte: Ministério da Defesa

Data da publicação: 01 de junho

Link: <http://www.defesa.gov.br/noticias/21294-ministro-da-defesa-acompanha-de-perto-planejamento-das-forcas-armadas-para-jogos-olimpicos-rio-2016>

Jungmann promete investir no desenvolvimento tecnológico da indústria nacional*

Em encontro com representantes de empresas de tecnologia no Recife, o ministro da Defesa, Raul Jungmann defendeu que as demandas das Forças Armadas devem ser atendidas com soluções tecnológicas “crescentemente nacionais” e com maior participação da indústria. “Empresas globais detêm o conhecimento tecnológico do setor, mas queremos que as empresas brasileiras tenham cada vez mais participação no desenvolvimento de soluções de defesa. Isso representa uma autonomia – se você quer ter capacidade de defender sua soberania, tem que ter uma boa base industrial com tecnologia nacional, de forma que não fique dependente de outros países”, conta o ministro.

Para acelerar o desenvolvimento da indústria nacional, Jungmann disse que quer propor um novo modelo de aquisição de tecnologia junto às companhias nacionais. “Usualmente você faz essa compra através de licitação. Mas queremos discutir o que chamamos de ‘compras estratégicas’. É preciso diferenciar os produtos e serviços usuais contratados, como fardamento, botas, alimentação e etc. daqueles que são relacionados à defesa do País. Esses últimos são projetos de longa maturação, que às vezes passam dos 25 anos para que se domine todo ciclo tecnológico”, explica o ministro.

O encontro foi realizado no dia 23 de maio na sede do Núcleo de Gestão do Parque Tecnológico e teve o objetivo de avaliar o potencial das empresas da região para atender aos projetos estratégicos do governo federal na área da Defesa.

“Essa reunião é para encontrar uma interface para que a gente possa aproximar esse grande contratante de tecnologia, que é o Ministério, com esse grande produtor de tecnologia de qualidade que é o Porto Digital. Dessa união surgirão não só

oportunidades de negócios e empregos, mas inovação que transborda do setor de Defesa para fins não-militares, gerando inovação que é fundamental para o desenvolvimento do Brasil”, afirma Jungmann.

O presidente do Porto Digital, Francisco Saboya, acredita que a parceria com o governo federal vai ampliar a importância das empresas de tecnologia pernambucanas no cenário nacional. “Temos aqui pelo menos uma dezena de empresas que desenvolvem competências que são aplicáveis tanto na esfera militar quanto na civil, em campos como inteligência artificial, redes neurais, soluções baseadas em games para simulação de jogos estratégicos e situações complexas – ou seja, temos uma capacidade grande já reconhecida nacionalmente que pode ser mobilizada para atender a necessidades mais estratégicas do sistema nacional de defesa”, comenta Saboya.

Uma empresa pernambucana que já tem as Forças Armadas como clientes é o Centro de Estudos e Sistemas Avançados do Recife (Cesar), que já trabalhou realizando modificações no sistema de comunicação via rádio do Exército; capacitando da Defesa em segurança de dados e cibernética; e fazendo o plano básico executivo do Projeto Brigada Braço Forte (PBBF), que visou empregar o Exército para atender possíveis demandas de eventos de grande magnitude, como a Copa de 2014 e Jogos Olímpicos e Paraolímpicos deste ano.

“Trabalhar com Defesa é muito interessante pois a empresa tem que garantir uma série de qualificações para realizar esses projetos. Uma maior sinergia entre as empresas de TI nacionais pode ajudar na criação de uma competência tecnológica nacional, como acontece em países como Estados Unidos, Alemanha e Israel, que exportam esse conhecimento para o mundo todo ao mesmo tempo que geram mais demandas para as suas próprias empresas”, avalia o superintendente do Cesar, Sergio Cavalcante.

COMPRAS ESTRATÉGICAS

Atualmente, o Ministério da Defesa tem fornecedores nacionais e estrangeiros. Um dos principais produtos desenvolvidos hoje é o novo caça da FAB, Gripen NG, produzido em parceria com a empresa sueca SAAB. Até 2022, mais de 350 brasileiros vão trabalhar no projeto Gripen na Suécia, em setores como gerenciamento de projetos, desenvolvimento de simuladores e certificação.

A estimativa é que a aquisição dos caças vai gerar US\$ 9,1 bilhões em compensações para o Brasil, além de beneficiar empresas brasileiras como Embraer, Akaer, SBTA, Atech, AEL, Mectron e Inbra, além do Departamento de Ciência e Tecnologia Aeroespacial (DCTA), órgão da Aeronáutica em São José dos Campos (SP).

Fonte: Defesa e Segurança

Data da publicação: 01 de junho

Link: <http://defesaeseguranca.com.br/governo-jungmann-promete-investir-no-desenvolvimento-tecnologico-da-industria-nacional/>

Airbus lança tecnologia de realidade virtual 3D Power-wall

Por Ana Rita Guerra

A Airbus desenvolveu um sistema de realidade virtual que permitirá antecipar o interior das suas futuras cabines. A ideia é dar ferramentas aos executivos das companhias aéreas, que precisam de diferenciar o design interior dos seus aviões.

A 3D Power-wall é uma produção do Airbus Innovation Centre, e mistura ferramentas de design e visualização com 3D e realidade virtual. A companhia aeronáutica

apresentou o conceito por detrás da tecnologia num vídeo, onde refere que foi buscar as “melhores ideias” dos videojogos, do cinema e dos seus engenheiros de software para “transformar a criação do design das cabines interiores.”

Michael Lau, gestor do programa de Design de Cabine da Airbus, explica que o processo costumava ser muito mais lento, com desenhos 2D e muitos catálogos. Agora, com ambientes virtuais, é quase instantâneo.

“Significa que o cliente consegue ver o que vai receber logo no início do processo, algo que é novo dentro da indústria”, afirma o responsável. É algo inovador para as companhias aéreas e para os fabricantes que vão fornecer os elementos da cabine, poderem ver e decidirem no momento como é que será o interior do A350 XWB, desde a iluminação à tapete. Ou seja, o tempo que demora a escolher o design e a vê-lo instalado é reduzido, o que tem efeitos também nos custos.

“É único na nossa forma de trabalhar, para suportar a definição e ajudar os clientes a definirem as suas próprias cabines”, acrescenta Michael Lau, ressaltando que a Airbus levou o conceito um passo à frente. Os óculos com pequenas bolas nos lados, como se vê na imagem, permitem ao cliente “mergulhar” na cabine virtual.

“Já vimos 3D antes e agora estamos lá dentro: é o 3D imersivo”, explica Michael Lau. O sistema reconhece a posição da pessoa que usa os óculos especiais e reage conforme as suas ações. Por exemplo, é possível perceber quão prático será o corredor para circular com o carro de bebidas.

No futuro, a Airbus pretende adicionar sensores táteis, para que o cliente possa testar o conforto dos assentos que escolher para a sua cabine personalizada.

Fonte: Bitmag

Data da publicação: 01 de junho

Link: <http://www.bitmag.com.br/2016/05/airbus-lanca-tecnologia-de-realidade-virtual-3d-power-wall/#efqmmqEkud3yCsqj.99>

Boeing vence contrato de € 2.600 milhões no Reino Unido

Por Paulo Zacarias Gomes

A fabricante norte-americana de aviões Boeing deverá sair vencedor da concorrência para o fornecimento de 50 aeronaves (helicópteros de ataque) ao Ministério da Defesa britânico (MoD), informou no fim-de-semana o jornal inglês The Telegraph.

Em pauta está um contrato de 2,6 mil milhões de euros para o fabricação e manutenção de helicópteros Apache.

Pelo caminho terão ficado os italianos da Leonardo Finmeccanica, que também estavam na concorrência. O anúncio da entrega da encomenda aos norte-americanos só deverá ser feito em Julho.

O jornal acrescenta que o preço competitivo apresentado pela Boeing foi favorecido pelo fato de o fabricante ter em curso uma grande encomenda de helicópteros Apache para Força Aérea dos EUA (USAF), onde será acomodada agora a capacidade a vender ao Reino Unido.

O Reino Unido compromete ao longo dos próximos cinco anos o equivalente a 2% do PIB com o programa de defesa da Aliança Atlântica (OTAN), refere a mesma agência.

Tanto a Boeing como o Ministério da Defesa britânico, contatados pela Reuters, ainda não reagiram à notícia. As ações da Leonardo Finmeccanica caem 0,82% para 10,84 euros em Milão.

Fonte: Defesanet

Data da publicação: 31 de maio

Link: <http://www.defesanet.com.br/aviacao/noticia/22481/Boeing-vence-contrato-de-%E2%82%AC-2-600-milhoes-no-Reino-Unido/>

Parque Tecnológico de São José dos Campos se torna o maior do País*

O Parque Tecnológico São José dos Campos e o Centro para a Competitividade e Inovação do Cone Leste Paulista (Cecompi) se tornam nesta semana uma só organização. Com isso, o Vale do Paraíba passa a abrigar o maior complexo de inovação e empreendedorismo do País, com um total 304 empresas e seis instituições de ensino e pesquisa. Na união das duas instituições prevaleceu a denominação Parque Tecnológico São José dos Campos, cuja sede fica no km 138 da Via Dutra (SP-RJ) em uma área de 25 milhões de metros quadrados.

Inaugurado em 2009, o Parque foi o primeiro a ser credenciado no Sistema Paulista de Parques Tecnológicos. Sua atividade é diversificada, constituída por diferentes ambientes e tem a participação de empresas de vários segmentos econômicos, como aeronáutico, espacial, TIC, saúde e automotivo, dentre outros. Conta também com unidades de seis instituições de ensino e pesquisa, como as universidades Estadual Paulista (Unesp) e Federal de São Paulo (Unifesp) e o Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT).

"Somos um ambiente diversificado, com uma forte sinergia de empresas entre si e de empresas com instituições de ciência e tecnologia", resume Marco Antonio Raupp, diretor geral do Parque e ex-ministro da Ciência, Tecnologia e Inovação (fevereiro 2012-março 2014). Ele dá ênfase também ao fato de a instituição ser financiada por recursos tanto privados como públicos. Desde sua criação, o Parque teve investimentos de R\$ 1,9 bilhão.

Ambientes diversos

O Parque Tecnológico São José dos Campos é o único no mundo em que são realizadas atividades das três maiores fabricantes mundiais de aviões: Boeing, Airbus e Embraer. Isso se deve aos vários ambientes que compõem a instituição.

São três centros empresariais, onde estão 60 empresas de pequeno, médio e grande porte. Todas elas realizam atividades de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação.

P,D&I é o foco também dos cinco Centros de Desenvolvimento Tecnológico, dedicados a projetos em Saúde, TIC, Aeronáutica, Águas e Saneamento Ambiental, e Construção Civil. Cada Centro conta com uma empresa-âncora e várias empresas menores.

Os laboratórios do Parque são também utilizados pelas empresas em seus projetos de inovação. São três laboratórios: de Estruturas Leves; de Simulação de Sistemas Críticos; e de Desenvolvimento em Manufatura.

O Arranjo Produtivo Local de TIC reúne 66 empresas, desenvolvedoras de softwares, hardwares e serviços de TI, com foco principal em varejo, cidades inteligentes e indústria 4.0.

Já o Cluster Aeroespacial e de Defesa, encabeçado pela Embraer, reúne 116 empresas, distribuídas em seis Estados brasileiros. Elas atuam em consultoria, engenharia, serviços, indústria e manufatura, e defesa e segurança.

O Parque tem a sua própria incubadora de empresa e cuida de outras duas, externas, todas elas vinculadas ao Programa Municipal de Incubadoras de São José dos Campos. No total, são 32 empresas incubadas.

Outras 30 empresas estão nas Galerias do Empreendedor, programa de natureza socioeconômica realizado em três bairros da periferia de São José dos Campos.

O Parque conta ainda com um Escritório de Negócios, cuja finalidade é colaborar com as empresas no seu desenvolvimento junto ao mercado. Os serviços são oferecidos também para empresas não vinculadas ao Parque Tecnológico.

Expansão

Estão sendo construídos mais um Centro Empresarial e dois laboratórios: um de Compatibilidade e Interferência Eletromagnética, e outro de Manufatura Digital e Prototipagem Virtual.

Paralelamente, o Parque se volta para a expansão imobiliária e a instalação de novos estabelecimentos de serviços para atender sua população de seis mil pessoas. Para isso, a administração está aberta a parcerias com empresas dos setores potencialmente interessados, como incorporadoras e construtoras imobiliárias, estabelecimentos bancários, restaurantes, lojas comerciais e prestadores de serviços diversos.

Parque Tecnológico São José dos Campos em números:

- R\$ 1,9 bilhão em investimentos
- 25 milhões de m² é a área
- 6 mil pessoas diariamente
- 60 empresas residentes no Parque
- 6 instituições de ciência e tecnologia
- 116 empresas associadas ao APL Aeroespacial
- 66 empresas associadas ao APL TIC
- 32 empresas incubadas
- 30 microempresas as Galerias do Empreendedor
- 4 auditórios e 3 salas para locação para eventos
- 830 vagas de estacionamento de veículos

Fonte: Defesanet

Data da publicação: 31 de maio

Link: <http://www.defesanet.com.br/tecnologia/noticia/22480/Parque-Tecnologico-de-Sao-Jose-dos-Campos-se-torna-o-maior-do-Pais/>

Brasil encolhe 0,3% no 1º tri, menos que o esperado; investimentos caem menos

RIO DE JANEIRO (Reuters) - A contração da economia brasileira desacelerou nos três primeiros meses deste ano, com queda de 0,3 por cento sobre o período imediatamente anterior, bem menos que o esperado mas marcando o quinto trimestre seguido de contração, diante da menor retração em investimentos produtivos.

Sobre o primeiro trimestre de 2015, o Produto Interno Bruto (PIB), caiu 5,4 por cento, informou o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) nesta quarta-feira. No quarto trimestre do ano passado, havia recuado 1,3 por cento sobre o trimestre

anterior, em número ligeiramente revisado sobre queda de 1,4 por cento informada antes.

Pesquisa da Reuters apontava que a economia teria queda de 0,8 por cento entre janeiro e março na comparação com o trimestre anterior e de 6 por cento sobre o primeiro trimestre de 2015.

Segundo o IBGE, a Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF), medida de investimento, recuou 2,7 por cento no trimestre passado sobre o período imediatamente anterior, quando a queda foi de 4,8 por cento. Sobre o primeiro trimestre de 2015, a retração foi de 17,5 por cento.

Apesar de a queda neste indicador ter desacelerado, foi a maior entre os demais no trimestre passado. Em seguida, veio o consumo das famílias, com queda de 1,7 por cento na comparação com outubro a dezembro passado e de 6,3 por cento sobre um ano antes, em meio ao desemprego elevado e renda em queda.

A indústria, ainda segundo o IBGE, mostrou contração de 1,2 por cento no trimestre, sobre o quarto, e de 7,3 por cento sobre um ano antes.

Apenas o consumo do governo mostrou expansão no trimestre passado, de 1,1 por cento quando comparado com o período anterior, mas marcou queda de 1,4 por cento sobre o primeiro trimestre de 2015.

Pesquisa Focus do Banco Central, que ouve semanalmente uma centena de economistas, mostra projeção de contração do PIB de 3,81 por cento neste ano, com leve recuperação em 2017, com crescimento de 0,55 por cento.

A expectativa da maioria dos economistas era de que a economia se estabilizasse apenas a partir do segundo semestre, ajudada pela alta do dólar frente ao real e pela queda dos estoques das empresas.

Fonte: Reuters

Data da publicação: 01 de junho

Link: <http://br.reuters.com/article/topNews/idBRKCN0YN4KG>

* Não mencionado o autor